



NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

BISSAU CONDENA INVASÃO DA ÁFRICA DO SUL A ANGOLA

«O PAIGC, o Conselho da Revolução e o Governo reafirmam o seu apoio incondicional à luta do povo angolano contra invasores racistas da África do Sul», dizia o camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução, numa mensagem que endereçou ao Presidente do MPLA-PT e da República Popular de Angola, após a invasão do sul deste país irmão.

Ainda na sua mensagem o camarada Presidente do Conselho da Revolução reafirma que «o povo combatente da Guiné-Bissau estará sempre ao lado do povo irmão de Angola».

«Reiteramos ao povo angolano, ao seu Partido de vanguarda, MPLA-PT e ao Governo da RPA os sentimentos fraternais de solidariedade combativa», afirma o camarada Victor Saúde Maria, Vice-Presidente do C. R. na mensagem dirigida ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Angola, camarada Paulo Jorge. — (Ver pág. 8)



GOLPE DE ESTADO NO CENTRO-ÁFRICA
● MILITARES NO PODER
(pág.—8)

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO EM BISSORÁ

VALORIZAÇÃO DO TRABALHO CAMPONÊS

«Partir do Campo para a cidade, tendo como primeiro beneficiado o povo camponês», é um dos preâmbulos da política de desenvolvimento económico traçada pelo nosso Estado e que foi reafirmada no sábado passado, em Bissorá, pelo ministro de Desenvolvimento Rural, engenheiro Avito José da Silva. Porque, segundo ele, «não é possível um desenvolvimento económico válido no nosso país sem primeiro desenvolver a agricultura nacional».

É indo ao encontro desta política que várias acções de dinamização agrícola estão a ser levadas a cabo nas regiões, uma das quais é o projecto de desenvolvimento comunitário integrado, agora introduzido na região de Oio, na sequência de quatro anos de aplicação positiva dessa experiência agrícola na região de Cacheu, financiada pela Suécia e Holanda. O projecto forma progressivamente extensionistas rurais e fornece ajuda técnica e material aos camponeses, visando essencialmente este objectivo: transformar gradualmente os seus hábitos, melhorar o seu método rudimentar de produção, a fim de tirar vantagens para as suas condições de vida alimentar e social. — (Ver pág. 3)



MINISTRO SENEGALÊS DO INTERIOR EM BISSAU

O ministro do Interior do Senegal, Madune Fall, esteve ontem em Bissau, portador de uma mensagem do Presidente da República do Senegal, Abdou Diouf, para o camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução.

Após a sua chegada o ministro senegalês foi recebido pelo camarada Nino Vieira a quem fez a entrega da mensagem, cujo conteúdo não foi revelado aos órgãos da informação. Mas pensa-se que a referida mensagem se referia, sobretudo, à situação política na nossa sub-região africana.

O ministro Madune Fall foi recebido no aeroporto internacional de Bissalanka pelos camaradas Manuel Saturnino, do Conselho da Revolução e ministro do Interior, Júlio Semedo, Secretário-Geral dos Negócios Estrangeiros e José Baptista, Chefe do Protocolo. O ministro senegalês regressou ontem a Dakar.

LEIA NESTA EDIÇÃO

TITE: **CHUVAS TORRENCIAIS DIFICULTAM LAVOURA** (pág-2)ARROZ: **CHEGARAM 10 MIL TONELADAS** (pág-8)IRÃO: **PRESIDENTE E PRIMEIRO MINISTRO MORREM NO ATENTADO**PARIS: **CONFERÊNCIA ECONÓMICA — DESAFIO AO DIÁLOGO NORTE — SUL** (pág-7)

Dar às crianças leite materno

Não há melhor alimento para as crianças recém-nascidas que o leite materno. Mas penso que muitas mães esquecem este pormenor. Assim que dão à luz, quando voltam para casa começam a dizer que o leite do peito não é bom, e que não têm leite, etc.. O que muitas vezes é mentira. Outras ainda trabalham por isso não podem amamentar os bebés. Mas até aqui compreende-se. Uma mulher que tem que estar no emprego não pode dar o seu leite ao bebé.

O Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, através do seu programa radiofónico tem falado muitas vezes nesta questão. Sei também que no Centro Materno-Infantil o problema é posto constantemente às mães. Mas parece-me que elas não ligam muito.

As mães continuam a comprar o leite em pó para dar às crianças. O problema, quanto a mim, não é de ser leite de lata ou leite em pó. A questão é que muita gente não tem higiene com o biberão e com esse leite. Muitas mulheres não esterilizam o biberão o que é anti-higiénico ou, quando a criança deixa um resto de leite guardam-no e depois voltam a dar-lhe. Quando não têm esterilizador, a panela onde eventualmente fervem o biberão também serve para cozinhar outros alimentos. Isto tudo provoca doenças ao bebé e como tem um organismo muito mais fraco do que os adultos, acaba por morrer.

Mas o leite materno a qualquer hora do dia é fresco e limpo.

Também não sei se os leitores sabem que a Organização Mundial de Saúde na sua última conferência falou da questão da comercialização do leite para crianças. A Guiné-Bissau esteve de acordo com o problema mas só que ainda não o pôs em prática e ao que parece não o vai fazer nos próximos tempos. Antigamente o leite infantil era vendido só nas farmácias e só às pessoas portadoras de receita médica é que podiam comprar esse leite. Mas agora não sei como nem porquê o leite infantil é vendido até nos supermercados, sem qualquer controlo. Então como é isso é possível? Penso que isto vai contradizer a nossa posição na OMS e os programas de Educação Sanitária que são transmitidos na rádio.

Por isso pergunto que medidas serão tomadas?

SONA MAWA

Pedido de correspondência

... Aproveito o ensejo para transmitir a todos os leitores as mais cordiais saudações revolucionárias e em especial um abraço forte para os trabalhadores do jornal *Nô Pintcha*.

Conservando-se a amizade existente entre os dois países, povos e governos, aproveito a ocasião para pedir uma troca de correspondência, de selos, postais, fotografias, etc., com os jovens guineenses com idade compreendida entre os 17 e os 23 anos. Eis o meu endereço: **Fernando Viana da Silva, 21 anos de idade, estudante da Escola do III nível - N'Gola Kiluange - oitava classe. Caixa Postal n.º 18167 - Luanda - República Popular de Angola.**

Tite: Chuvas torrenciais dificultam trabalhos agrícolas

Chuvas torrenciais alagando completamente as bolanhas do sul do país estão a dificultar as operações de transplante e plantação de arroz, informou o correspondente da ANG em Tite.

Os agricultores da região de Quinara esperam contudo que neste mês de Setembro se registre menos pluviosidade o que permitirá que as populações locais a não necessitar, para o próximo ano, de arroz importado para o seu consumo, visto que foram cultivadas este ano, grandes áreas devido, em parte, à recuperação de bolanhas realizada por brigadas especializa-

das do Ministério do Desenvolvimento Rural.

Ainda segundo a mesma fonte, os produtores de arroz pediram ajuda às autoridades regionais com vista à protecção dos seus viveiros que têm sido nestes últimos dias alvo de sucessivos roubos, presumindo-se que sejam agricultores de outras regiões.

Entretanto, o Secretariado da Organização do Partido na região reuniu-se com todos os comerciantes do sector de Tite com o objectivo de estudarem aspectos relacionados com a distribuição dos géneros de primeira necessidade para as populações locais.

Durante a reunião, o camarada Amaro Correia, secretário para a Organização do PAIGC, registou algumas sugestões apresentadas pelos comerciantes presentes, bem como a dos seus problemas relacionados com a concessão de guias de levantamento de produtos em Bissau. Esses comerciantes declararam que a Direcção do Comércio Interno não tem atendido aos pedidos, principalmente quando se trata de produtos de primeira necessidade.

Os assuntos analisados nesta reunião serão pos-

tos ao primeiro responsável da região, camarada Quemo Mane, e num encontro de responsáveis sectoriais que terá lugar brevemente em Quinara.

Entretanto, uma delegação do Ministério do Desenvolvimento Rural deverá deslocar-se na segunda-feira ao sul do país para se inteirar da situação que se tem criado naquela zona pelo volume das chuvas. A mesma missão estudará, igualmente, a possibilidade de se iniciar em breve os trabalhos de acabamento da abertura do canal do rio Yussi.

Gabú: Construção da nova mesquita

A construção de uma nova mesquita para a vila de Gabú foi o principal ponto abordado numa reunião realizada pela Comunidade Islâmica daquele sector, sob a presidência dos alajes Sancun Djaguité, Djulde Djaló e Alfa Djaló, indica um telegrama da ANG.

Os participantes nesta reunião constataram, no decurso dos trabalhos, que a Comunidade Islâmica do sector de Gabú já conseguiu cerca de 400 mil pesos, provenientes de quotizações individuais, pelo que esperam conseguir mais dinheiro para con-

cluir a obra da mesquita, já iniciada há algum tempo.

A construção do novo templo representa longa ambição das populações islâmicas dessa área, expressa por

diversas vezes às autoridades governamentais.

Recorde-se, no entanto, que existe um grande projecto para Gabú, que prevê a construção de uma mesquita e de outros estabelecimentos

onde possam ser leccionado o coração, bem como de um hotel e ampliação do aeroporto local. O projecto deve ser financiado pelos países membros da Liga Árabe.

Superação de professores

O terceiro curso da Escola do Partido para os professores de formação militante foi inaugurado na segunda-feira passada no Secretariado-Geral do PAIGC, em Bissau, pelo camarada António Borges, do CSL do Partido.

As aulas serão em regime intensivo, e frequentam o curso cerca de 150 docentes de todas as regiões do país. As aulas terminarão no próximo dia 19 do corrente mês.

Ao acto assistiram também o camarada

Francisco Mansoa, da Escola, os professores alemães que orientam o curso e em representação do Ministério da Educação Nacional estava a camarada Eugénia Pina.

Responde o povo

O que é para si a cooperação?

A cooperação é actualmente um importante aspecto da vida de qualquer país do Terceiro Mundo.

A cooperação bem conduzida, bem orientada, é vantajosa, e ajuda o país a solucionar os imensos problemas que se colocam no contexto actual.

E assim, constatando a importância da cooperação, e atendendo à polémica que é também o seu enquadramento, levamos a pergunta «O que é para si a cooperação?»

A COOPERAÇÃO SÉRIA É BOA MAS...

António Castanheira, 26 anos de idade, funcionário bancário — «Bem, a cooperação é boa partindo do princípio de que ela é desinteressada. Neste caso a cooperação levada a cabo entre os países desenvolvidos e os do Terceiro Mundo é óptima, benéfica até. No entanto, quando a cooperação assume um papel meramente fictício, quando o fito é obter lucros (e o beneficiado é a parte forte) não interessa, aliás é absolutamente negativo para o avan-

ço e a economia de um país. Por isso dentro da cooperação terá que haver uma selecção estrita, na medida em que corre-se o risco de mandar vir técnicos de certos ramos, quando o país está perfeitamente apto a responder a essas carências, com os técnicos nacionais de determinados sectores. A cooperação intermediária não interessa à Guiné-Bissau! Nós precisamos sim, de cooperantes especializados afim de através de cursos, seminários etc., superem os quadros nacionais existentes. Igualmente o cooperante terá

que ser analisado. Tradicionalmente o cooperante é visto como o indivíduo que com boas intenções vem cooperar para determinado país. Mas, não existindo uma boa organização, uma selecção séria, esta face «boa» será e é substituída por outra sombria a ganância e o desinteresse pelo trabalho».

PENSAR NA COOPERAÇÃO CHEGA?

Paula Ribeiro, 27 anos de idade, funcionária pública — «Pensar na cooperação é agradável, a sensação é de que não se está só. No entanto isto chegará? É absolutamente indispensável ver-se até que ponto se encontra a dependência do país que necessita da cooperação. O país é recente? É pobre? Pois bem, este aspecto deve

ser encarado com mais seriedade. Sem esquecer de forma alguma a cooperação verdadeira que vezes sem conta se observa. Eu quero no entanto sublinhar que a par dessa cooperação séria, poderá existir uma outra que aparentemente se reveste da mesma capa, tendo verdadeiramente o sentido dos seus próprios interesses».

DAR UMA «MÃO» AOS QUE NÃO A TÊM

Mamadú Sani, 47 anos de idade — «Cooperação? Olhe, quanto a mim ajudar um país necessitado é justo, pois se há países ricos, porque não dar uma «mão» aos que o não são? Mas sabe? Embora tudo isso seja bom, nós não devemos ficar toda a vida à espera da cooperação. Nós devemos procurar cada vez mais tomarmos conta da «nossa cabeça».

Projecto de Desenvolvimento Comunitário em Bissorã

A valorização dos costumes do camponês

O desenvolvimento económico no nosso país tem que passar necessariamente pela agricultura. Nós vamos intervir ajudando os camponeses em meios de produção e dando-lhes novas técnicas agrícolas. Para atingir o desenvolvimento da agricultura, no futuro, os camponeses têm que dar todo o seu apoio à essa transformação no mundo rural. Eles é que vão actuar com os meios que lhes facultamos. Foi nestes termos que o ministro do Desenvolvimento Rural, engenheiro Avito José da Silva, situou a função do seu departamento na intervenção no mundo rural. Ele falava numa cerimónia que presidiu no sábado passado em Bissorã e que marcou a abertura do projecto de desenvolvimento comunitário integrado na região de Oio.

A esta reunião estiveram presentes, além do ministro do Desenvolvimento Rural e do director do projecto de extensão rural de Bachele, o Presidente do Comité de Estado da região de Oio, Irênio de Nascimento Lopes, o responsável pela diplomacia sueca e os representantes e elementos de população do sec-

tor de Bissorã.

Os bons resultados e experiências acumuladas ao longo dos quatro anos de introdução dessa metodologia de extensão rural na região de Cacheu (com sede em Bachele), favoreceram a introdução dessas mesmas experiências na região de Oio, conforme o director do referido projecto, camarada Jorge de Oliveira. Abrangendo as duas regiões (Cacheu e Oio), o projecto integrado completa a acção do desenvolvimento comunitário na Zona Agrícola I. No entanto continua pendente a ideia de inclusão da região de Biombo nessa zona.

Entretanto, já existe um projecto de criação de um centro de desenvolvimento comunitário integrado em Bula, que exercerá o controle e supervisão das actividades nas diferentes tabancas de Oio e Cacheu. O principal financiador do projecto, a partir deste ano, é a Sida sueca. A primeira fase dos quatro anos iniciais de sua execução em Cacheu tinha sido financiada pela Holanda, em cinco milhões de florins.

Além dos quatro milhões de coroas suecas fornecidos inicialmente,

a Sida já garantiu um financiamento para quatro anos consecutivos do projecto (1982-85), tendo igualmente manifestado a vontade de vir a garantir uma verba semelhante para mais dez anos, conforme os resultados que daí resultarem para o mundo rural. Para já, estão reservados 15 milhões de coroas suecas a serem investidos em 1982, na Zona I, para a construção das oficinas e apoio ao projecto comunitário e construção do gabinete de planeamento do ministério do Desenvolvimento Rural.

Presentemente, o projecto conta com 44 extensionistas rurais da região de Cacheu e 46 para a região de Oio, trabalhando em equipas de dois. A formação desses quadros vulgarizadores agrícolas prosseguirá até 1985, no final do qual o projecto poderá dispor de 90 equipas (num total de 186 extensionistas). Nessa altura, serão abrangidas 225 tabancas piloto e 900 tabancas estratégicas, nas duas regiões da Zona I.

De momento, o trabalho de intervenção no meio rural, na base de respeito e valorização dos costumes tradicionais do homem campo-



nês, mas de forma educativa, vai ser desenvolvido em 620 tabancas da região de Oio, abrangendo uma população calculada em 271 635 habitantes (maior percentagem das regiões do país), com uma área de dez mil quilómetros quadrados. Em Cacheu, o projecto já está actuar em 619 tabancas.

DESENVOLVIMENTO DO CAMPO PARA A CIDADE

Ao intervir na cerimónia inaugural, o ministro Avito da Silva sublinhou que a extensão do projecto, este ano, para a região de Oio, não se deve apenas a bons resultados verificados em Cacheu, mas que essencialmente essa acção se enquadra na política de desenvolvimento traçado pelo nosso Estado (lamentavelmente pouco cumprido no regime de Luiz Cabral) e que se baseia no princípio de «partir do campo para a cidade». E os primeiros a beneficiarem seriam os camponeses.

VAMOS PARA A BOLANHA

«Até a este momento, o ano agrícola corre bem as chuvas têm sido regulares. Mas muitos ainda não acabaram as lavouras. Convidamos a todos os camponeses que ain-

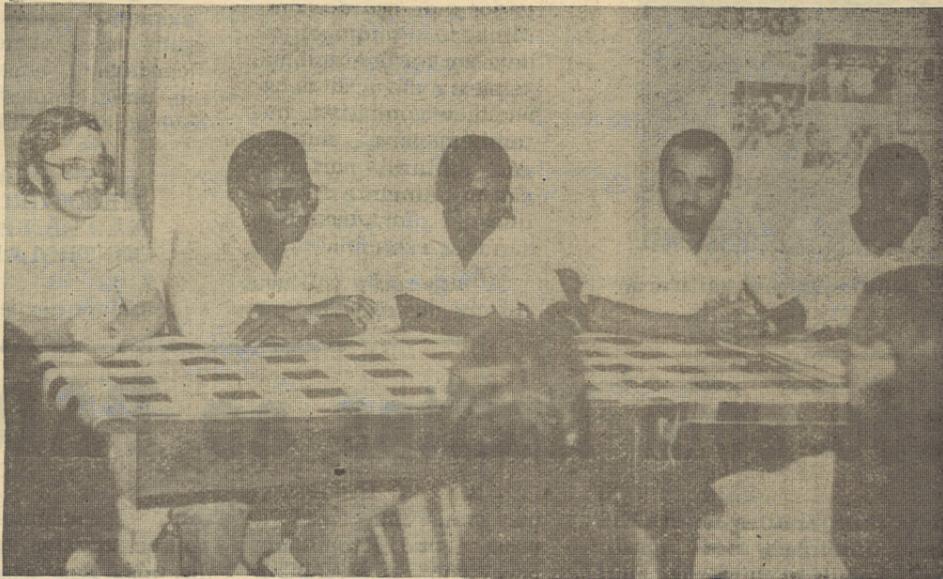
da não fizeram a transplantação de arroz que desçam às bolanhas o mais cedo possível e se preparem para a lavoura de mandioca depois. Aproveitemos o tempo das chuvas, antes que seja tarde» — apelou o ministro do Desenvolvimento Rural, chamando a atenção para o descuido de muitos agricultores, imbuídos ainda do velho sistema de evacuação de águas salgadas das bolanhas, que só iniciam os trabalhos depois de as águas das chuvas atingirem elevado caudal. Ele disse igualmente que toda a força de trabalho para aumento de produção reside no homem do campo «o principal herói da nossa actual batalha pelo desenvolvimento económico».

Tanto o ministro como o engenheiro Jorge de Oliveira, fizeram a apologia de que a intervenção da agricultura no mundo rural não deve ser vista só em termos de aumento de produção para a obtenção do excedente exportável. A função dos agentes agrícolas incidirá fundamentalmente na transformação dos hábitos de vida produtiva e social dos camponeses, no sentido de diversificação das culturas para uma boa

dieta alimentar (geralmente fraca), que irão consumir-se num único objectivo: melhoria radical de condições de vida do homem do campo, e do povo em geral, e criação de bases de produção que assegurem uma autosuficiência alimentar e libertação do país da dependência económica.

É por isso que essa intervenção tem que ser programática e metodológica, com respeito a uma filosofia rural de desenvolvimento comunitário que integra não só aspectos da agricultura em si, como também todos os aspectos que entram no dia a dia das populações: educação, saúde e assuntos sociais e recursos naturais. Essa integração já vai ser iniciada com a criação do centro comunitário em Bula, em 82.

Aqueles responsáveis agrícolas apresentaram, por outro lado, suas preocupações quanto a demora na instituição de um crédito agrícola em apoio ao agricultor, e as fracas modificações no sistema de comercialização no campo, um dos maiores entraves ao aumento de produção, e falaram também na necessidade de concessão de material de lavoura aos camponeses.



A mesa que presidiu a abertura do projecto em Oio. No centro, o Ministro do D. R., tendo à sua direita o responsável regional e o diplomata sueco, e à esquerda, o director do projecto

PAIGC na festa do Avante

O PAIGC estará presente na Festa do Jornal «Avante», órgão do Comité Central do Partido Comunista Português, que decorrerá de 4 a 6 de corrente mês, no Alto da Ajuda, em Lisboa. Para representar o Partido segue hoje para Lis-

boa o camarada Hel-der Proença, da Informação e Propaganda do Secretariado do CNG.

O nosso Partido ocupará um stand com uma exposição fotográfica, e documental sobre a nossa Luta Armada de Libertação Nacional e

os acontecimentos do 14 de Novembro.

Para além do seu valor político a Festa do «Avante» incluirá duas exposições de grande valor cultural: uma sobre o 60.º aniversário do Partido Comunista Português e outra sobre o 50.º

aniversário do «Avante».

No alto da Ajuda também vai funcionar um pequeno cinema com um programa cultural: a mostra de cinematografia africana Assim, serão exibidos alguns filmes que permitirão conhecer

uma parte significativa das realizações nas jovens nações africanas de expressões oficial portuguesa. «Os Actos e Feitos da Guiné» de Fernando Matos Silva, o filme moçambicano «Moeda», de Rui Guerra e «No Caminho das estre-

las» de António Ole, são alguns filmes, que ali serão exibidos.

Ainda estará presente no Alto da Ajuda um Centro do Livro e do Disco, para lançamento de discos e livros, e breves palestras por autores e artistas.

Elevar a consciência po

Elevar a consciência política dos nossos militantes armados para a garantia da estabilidade política, factor importante na edificação de uma sociedade justa e democrática, e fortalecer a unidade **FARP-Povo**, pedra base que determinou a vitória na Luta Armada, de Libertação Nacional é o consenso que se pode extrair da I Conferência Nacional do Partido nas Forças Armadas que se desenvolveu ao longo de três dias de intenso debate. Apesar do seu carácter eminentemente político, o encontro possibilitou uma discussão inegotável à volta dos vários problemas que, actualmente, constituem a preocupação fundamental para a efectivação da Democracia Revolucionária no seio do nosso exército.

O verdadeiro significado da Conferência foi, sem dúvida o facto de ter permitido um encontro entre velhos camaradas da mata, jamais realizado desde a fundação das Forças Armadas Revolucionárias do Povo. Por isso, foi um momento de discutir os aspectos que se prendem com revitalização dos camaradas combatentes a fim de acompanharem com a lucidez política necessária as mudanças que se verificaram desde a ascensão da Guiné-Bissau à independência total.

As tarefas de hoje, sendo bem mais complexas devido à conjuntura política nacional e internacional, exigem uma superação constante de todos os cidadãos para que se possam situar na realidade que enforma os objectivos presentes. De exército de guerrilha, as nossas forças armadas evoluem para a constituição de um exército regular e moderno.

O enquadramento das FARP nestes objectivos deve obedecer a todo um trabalho de superação política e cultural, o que nunca se verificou durante o regime deposto.

Saneada a situação com o 14 de Novembro, a atenção volta-se agora para as tarefas apontadas pela nossa direcção política, donde ressalta como trabalho principal, salvar o Partido de Cabral e garantir a estabi-

lidade política para a construção de uma sociedade justa e isenta da exploração do homem pelo homem.

O indicativo para o centro do debate seria, com efeito, o discurso do Ministro das Forças Armadas, camarada Paulo Correia, no qual perspectivou os melhoramentos possíveis, para um período de cinco anos. O tema central seria: «A defesa da Guiné-Bissau

é um dever sagrado dos militantes armados». Passando pela situação sócio-política dos militares, o discurso marcaria bem a vontade política do Conselho da Revolução em avaliar as carências materiais mas de uma forma programada, «dar passos lentos mas seguros».

Tudo isso, tem que ser acompanhado de uma disciplina militar, pois como dizia Amílcar Ca-

bral é preciso valorizar e fortalecer a disciplina no seio do nosso exército.

«As tarefas que as FARP têm a desempenhar não são fáceis, exigem sobretudo o amor ao Partido de Cabral», salientou o ministro da Defesa.

UNIDADE FARP-POVO

A natureza social do nosso exército confere-

uma identidade absoluta com o povo, uma das heranças legadas pela luta de libertação nacional. Deste modo, a relação exército-povo não foi visto a não ser num prisma: fortalecer essa rica tradição, o que levou a que a maior parte das intervenções que referiram ao assunto, deixassem bem claro a necessidade de consolidá-la cada vez mais. «A natureza de um regime» influi muito nas relações entre o seu exército e o povo. As nossas Forças Armadas são pela natureza do nosso regime, diferentes da tropa colonial, que tinham a missão de defender, por todas as formas, as leis coloniais, que no interesse de dominar e explorar mais, pilhavam as populações, e castigavam-nas severamente a mínima tentativa de reclamar os seus direitos. Esta afirmação transpareceu da intervenção do representante da Tropa Terrestre, Soares Cassamá. O assunto, aliás mereceu referência de quase todos os intervenientes em nome dos vários destacamentos militares.

O saldo do tempo da paz deve ser bem aproveitado. Por isso e como apontaram muitos delegados e de acordo com o Ministro, o tempo da paz deve ser aproveitado não só para a elevação da capacidade combativa, mas também, para a superação cultural participação no aumento da produção e fortalecimento da nossa economia.

A superação cultural foi um dos aspectos que



... e participar

mereceu a atenção dos delegados que exprimiram a sua preocupação pelas anomalias verificadas na atribuição de oportunidades para acesso à Escola 23 de Janeiro, ligada ao Departamento Político da FARP. Segundo alguns delegados existem camaradas que não estão a aproveitar a oportunidade que lhes é concedida para aumentarem os seus conhecimentos. Pediram à Direcção Política a escolha de novos elementos para substituir esses, tendo sido acordada a constituição de uma comissão para averiguar o assunto.

AS ÁGUAS TERRITORIAIS NÃO SÃO BEM CONTROLADAS

Numa intervenção d



Em tempo de paz, elevar a capacidade combativa, garantir a estabilidade política para a edificação de uma sociedade justa e democrática...

Fidelidade sem limites ao PAIGC

Na moção ao C.R., que seguidamente transcrevemos na íntegra, as FARP testemunham mais uma vez a sua total fidelidade ao PAIGC, fidelidade essa que na noite do 14 de Novembro, foi mais uma vez reafirmada. Da moção ficou a promessa de sempre, nascida da certeza que nas lalas de Quinara levou os melhores filhos deste povo a sacrificarem tudo para a vitória que hoje vivemos, a promessa de cumprir cabalmente as tarefas de C.R., do PAIGC. Eis a moção:

Cabe-nos a maior honra, na qualidade de Delegados à 1.ª Conferência Nacional do Partido (PAIGC) nas F.A.R.P., saudar calorosamente os membros do CR e em particular o seu Presidente e exprimir o nosso profundo agradecimento pela sua honrosa presença nesta 1.ª Conferência.

Camarada Kaby, estando connosco nesta sala, revivemos um momento transcendente da nossa luta, tal como o vivemos ontem nas matas de Quinara, Cubucaré, Bolama, Morés, Sará, Madina de Boé, Cubiseço, Chão de Manjacos etc. Revivendo esses mo-

mentos, a nossa memória não pode deixar de reflectir as imagens queridas dos compatriotas, como o saudoso camarada Amílcar Cabral, Domingos Ramos, Francisco Mendes, Osvaldo Vieira, Pansau Na Isna, Titina Silá e vários outros que aceitaram trocar a vida pela liberdade de que hoje o nosso povo é o beneficiário. Igualmente na nossa mente, reflectem-se as figuras dos nossos irmãos mutilados em nome do PAIGC.

Tudo isso Camaradas, demonstra a fidelidade

sem limites ao PAIGC, fidelidade essa confirmada na histórica noite do 14 de Novembro, quando alguns dos elementos das FARP encabeçados pelo mais corajoso, Camarada Kaby, ousaram pôr termo à injustiça e desvio Político, levado a cabo pelo regime deposto de Luíz Cabral, e repor o PAIGC no seu devido lugar.

Esta fidelidade acabou por se concretizar algumas horas após o 14 de Novembro, quando todos os elementos das FARP, Oficiais e soldados, aderiram ao CR.

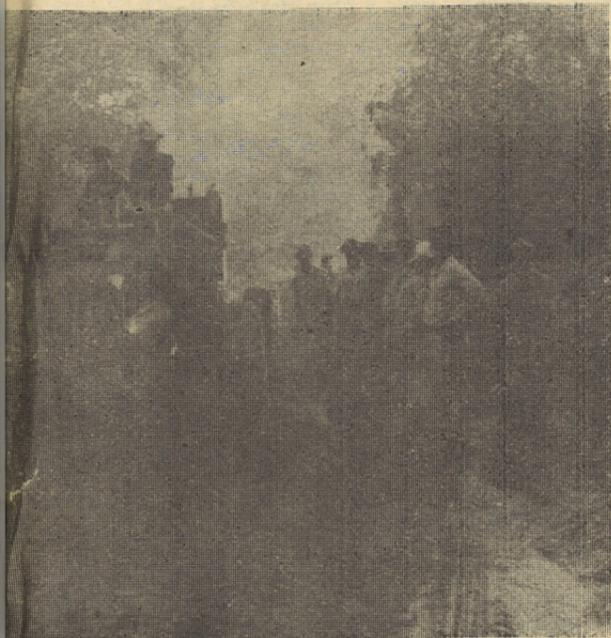
Portanto, Camarada Kaby, queremos reafir-

mar mais uma vez, a nossa total fidelidade para com o PAIGC e contigo como farol do destino do nosso povo e que a coragem não nos faltará como não nos faltou nos tempos duros da Luta, em que te encontravas à cabeça das operações militares.

Nós compreendemos que há várias personalidades com pretensões a viver o verdadeiro papel do histórico 14 de Novembro e que antontem foram spinolistas, comeram «com os tugas» e outros grupos que foram parceiros de Luíz Cabral e já se aventu-

ram, proclamando-se mais catorzistas que todos nós. Mas camarada Presidente, nós das F.A.R.P., aliados ao nosso povo, compreendemos a dimensão política do 14 de Novembro. Queremos avisá-los de que estamos decididos a defender esta Pátria de Cabral, se necessário sacrificando a nossa vida, para que o nosso Povo viva livre e edifique uma sociedade liberta da exploração do homem pelo homem.

Camarada Kaby, prometemos cumprir cabalmente as tarefas que nos foram incumbidas pelo CR em nome do P.A.I.G.C. — bússola das nossas



Unidades produtivas, factor importante para o fortalecimento da independência política

improvisado durante a sessão de crítica e autocritica o camarada Paulo Correia informou aos delegados dos passos já dados no melhoramento das condições materiais dos militares. A propósito citou a recente visita aos países socialistas que irá permitir resolver um conjunto de problemas, de acordo com as prioridades estabelecidas pelo Ministério. Entre as várias prioridades figura a reparação e conservação dos quartéis e uniformização do nosso exército. A primeira prioridade é dada a formação de quadros, porque temos grandes carências nesse campo», sublinhou.

A segunda prioridade será a Marinha de Guerra. Para reforçar essa opção do Governo, frisou que as nossas águas territoriais não estão

bem controladas. «Esse aspecto está ligado ao nosso desenvolvimento económico, porque permitirá uma maior exploração da nossa indústria pesqueira. As nossas águas possuem uma riqueza incalculável» precisou aquele membro do Conselho da Revolução.

O desleixo de alguns camaradas mesmo com alta responsabilidade a nível das Forças Armadas foi severamente criticada por ele. «Alguns comandantes passam a vida a embriagar e a cometer abusos, batendo nos civis. Esses camaradas devem saber que a luta não espera por eles. Se não melhorarem ficarão para trás. Não vamos ficar de pé a espera deles», salientou. De igual modo criticou também o «bocacinho» e as «más companhias».

órias no passado e será a dívida no futuro. Por isso, o nosso sanse e a nossa vida pertencem-lhe.

Estamos vigilantes e deixaremos que as manobras do inimigo andem os objectivos 14 de Novembro, que andem o nosso Kaby.

Não resta a menor dúvida que nós saberemos descobri-los e limpá-los o nosso Partido e a nossa sociedade dessas ranzinhas.

Apelamos a todos os delegados a esta 1.ª Conferência, que exortem os membros das FARP, de Oficiais Su-

periores a Soldados, para a Superação Escolar pois como bem disse o nosso camarada Kaby, o complexo de aprender é uma doença que temos de combater, porque para se defender uma Revolução é indispensável facultar aos nossos militantes uma boa arma política-ideológica que se tornará possível se e só se compreendermos a sua essência.

Viva o PAIGC
Viva o Conselho da Revolução

Viva a 1.ª Conferência Nacional do Partido nas FARP

Viva as FARP
Viva o povo da Guiné-Bissau

Resolução Geral

A 1.ª Conferência Nacional do Partido nas FARP, reunida em Bissau de 25 a 28 de Agosto de 1981, após ter ouvido e discutido o relatório apresentado pelo Ministro das FARP e membro do Conselho da Revolução, camarada primeiro Comandante Paulo Correia, subordinado ao tema «A defesa da Guiné-Bissau é um dever sagrado dos militantes armados»; o discurso do camarada Presidente do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC e do Conselho da Revolução, Comandante de Brigada João Bernardo Vieira (Nino) e os relatórios apresentados pelas Organizações do Partido nas Unidades.

I

— Considerando o papel que as FARP têm a desempenhar na etapa actual da luta;

— Tendo em conta a necessidade permanente de defender e reforçar a unidade ideológica na linha de pensamento e dos princípios legados pelo fundador do nosso Partido, Amílcar Cabral;

— Atendendo que em Novembro do ano em curso realizar-se-á o 1.º Congresso Extraordinário do Partido;

— Atendendo a necessidade da existência de um Comité Nacional do Partido nas FARP, de acordo com a estrutura da Direcção Política Nacional;

A 1.ª CONFERÊNCIA DECIDE:

1 — Aprovar e apoiar a linha política do CNG do PAIGC e do CR.

2 — Que cabe às FARP a responsabilidade histórica de garantir a integridade territorial, a independência nacional conforme as directivas emanadas do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC.

3 — Aprovar a lista de delegados ao 1.º Congresso Extraordinário do Partido.

4 — Que os Comités de Partido nas Unidades e Subunidades, Comissários Políticos e Comandantes devem organizar e dinamizar a actividade partidária nas FARP e pôr na prática o princípio da unidade FARP-POVO.

5 — Incentivar e estreitar as relações entre as organizações partidárias nas FARP e as suas congéneres nas estruturas civis.

6 — Levar a cabo a superação política, ideológica, cultural e combativa permanente de todos os militantes do Partido nas FARP, como meio de fortalecer a sua consciência revolucionária.

7 — Proceder ao registo de todos os militantes e simpatizantes do Partido nas FARP.

8 — Implantar a democracia revolucionária e o espírito de crítica e autocritica nas reuniões partidárias nas FARP.

9 — Aprovar o Comité Nacional do Partido nas FARP.

II

— Considerando que os comandantes e a disciplina nas Forças Armadas são de capital importância.

A 1.ª CONFERÊNCIA DECIDE:

1 — Que a Direcção Política Nacional, os Comissários Políticos e as organizações do Partido nas Unidades e Subunidades se preocupem com a explicação do papel e da importância dos comandantes e com a estrita observância da aplicação do Regulamento da Disciplina Militar.

2 — Que se proceda à dinamização da emulação patriótica no seio do pessoal das FARP e que os comandantes sejam ajudados a definir e estimular os vencedores da mesma.

III

— Tendo em conta a remodelação das FARP, o que consequentemente implicaria o recrutamento de novos elementos que, o facto de poderem ser militantes ou simpatizantes do Partido não dispensa a elevação da sua consciência político-ideológica.

A 1.ª CONFERÊNCIA DECIDE:

1 — Que os comandantes, Comissários políticos e as organizações partidárias nas unidades e subunidades prestem uma especial atenção à educação dos mesmos nesse sentido e no espírito das tradições combativas das FARP.

IV

— Tendo em conta que a situação económica que

o país vive actualmente requer o aumento da produção e da produtividade como saída viável.

A 1.ª CONFERÊNCIA DECIDE:

1 — Que as tarefas das FARP não se limitem só à defesa da Pátria mas também à produção com vista a solucionar os problemas económicos que se vive no país actualmente.

V

— Considerando a riqueza de ensinamentos que a intervenção do Camarada Presidente do CNG do Partido e do CR encerra;

— Tendo em conta o esforço notável desenvolvido em escassos meses de trabalho pela Direcção Política Nacional e pelo Ministério das FARP no cumprimento das tarefas que lhes foram incumbidas pelo Partido o que imprimiu um novo dinamismo à estruturação dos comités do Partido nas FARP e tornou possível a realização da 1.ª Conferência Nacional do Partido nas mesmas;

— Considerando que o relatório do camarada Ministro encerra um conteúdo rico;

— Considerando que o Partido foi o único movimento que levou os povos guineense e caboverdiano a independência após uma árdua luta de libertação em que deram sua vida os melhores filhos do nosso povo;

— Considerando que as nossas gloriosas FARP foram forjadas nesta árdua luta de libertação;

A 1.ª CONFERÊNCIA DECIDE:

1 — Felicitar o camarada Presidente do CNG do Partido e do CR pela sua brilhante intervenção, rica em conteúdo e orientações que visa o bom andamento dos trabalhos da 1.ª Conferência Nacional do Partido nas FARP.

2 — Divulgar a intervenção do camarada Comandante de Brigada no seio dos militantes do Partido nas FARP.

3 — Felicitar a Direcção Política Nacional e o Ministério das FARP.

4 — Adoptar o relatório do camarada Ministro como documento de trabalho da Conferência e que seja discutido e divulgado no seio dos militantes do Partido nas FARP.

5 — Enviar a resolução geral da conferência e a carta dos delegados à conferência ao camarada Kabi, às unidades e subunidades com vista à sua divulgação.

6 — Que os comandos das unidades e subunidades apoiem as actividades partidárias e escolares nas mesmas.

7 — Reiterar a fidelidade das FARP ao nosso Glorioso Partido, o PAIGC.

VI

— Considerando que no nosso país se operou uma revolução que visa a salvaguarda da pureza do Partido e que a mesma foi acolhida negativamente em Cabo Verde cujos dirigentes se demarcaram com a criação do seu Partido;

— Tendo em conta que a dissolução do Partido como órgão supranacional só seria possível com a realização de um congresso;

A 1.ª CONFERÊNCIA DECIDE:

1 — Condenar com repúdio a atitude caboverdiana.

VII

— Considerando as excelentes relações existentes entre as nossas Forças Armadas e as dos países Socialistas, em particular com as da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e de Cuba;

— Considerando que o crescimento rápido da qualidade dos nossos efectivos e da técnica implica acelerar a formação de quadros técnicos capacitados;

A 1.ª CONFERÊNCIA DECIDE:

1 — Que sejam consolidadas e reforçadas as relações amistosas com esses países.

2 — Que a formação de quadros técnicos nesses países seja reforçada.

A 1.ª Conferência congratula-se com o clima de camaradagem franca com que decorreram os trabalhos das suas sessões.

Campeonato de defeso

BANDIM - 2 - No estádio CACOMA realizou-se neste fim de semana a terceira jornada da segunda volta do defeso deste bairro com os seguintes resultados: Pamparida, 3-Bona Gosta, 0 e Djagras, 3-UDAK, 0. Segundo informações da ANG, o jogo que opunha a formação dos Pulgas ao Djorcon não conheceu o fim devido a questões surgidas após a marcação de uma grande penalidade contra os djorcenses. Quando o encontro foi interrompido o resultado era favorável aos Pulgas por 2-1.

Entretanto, em jogo atraso disputam-se hoje e amanhã dois encon-

tro: respectivamente UDAK-Bona Gosta e Pulgas-Pamparida.

PEFINI - 1 - O campeonato deste bairro está na sua fase final com a equipa do Futebol Clube de Pefini isolado na tabela classificativa, tendo no seu encalço os Borlistas de Sintra. No último fim de semana realizou-se a nona jornada da segunda volta com os seguintes resultados: F.C. de Pefini, 2-Welkettina, 1; Borlistas de Sintra, 1-Veterinária, 1; JUK, 3-Banculé, 3; Lala Quémia, 2-Luanda, 0; Cortance, 3-A.C.R., 0 e Tabanca, 2-Diabos do Norte, 4.

Recordamos que faltam três jornadas para o

fim deste defeso.

JUVENIL DE PEFINI

— Após o campeonato, vencido pela formação da Polónia, disputa-se neste bairro a Taça Juvenil, que já se encontra na fase final. Apuraram-se para a final as formações de Polónia e do Brasil que, nas meias finais, eliminaram respectivamente as formações de Holanda por 6-1 e os Falcões por 2-1.

DEFESO EM CANTCHUNGO

Os campeonatos que se realizam durante o «descanso» dos federados não se limitam unicamente à capital, também no interior há pro-

vas em curso. Para além do campeonato de Bafatá que não sabemos em que fase se encontra, recebemos uma notícia da ANG que dá conta de dois defesos na Região de Cantchungo, concretamente nos sectores de Cantchungo e de Caió.

Neste último, terminou a primeira volta com os seguintes resultados: Binhangai, 2-Tubebe, 0; e Utiblik, 5-Timambu, 1. Em Cantchungo: FARP, 0-Pendai, 0 e Braga, 3-U.N.T.G., 2.

O campeonato de Caió conta com cinco equipas e, como consequência, em cada jornada fica uma equipa de reserva.

Torneio de Ténis

O torneio de ténis despedida dos tenistas Tomáz e Rodolfo em seniores terminou com a vitória do par Tony Marques e Tomé sobre os adversários Manecas e Cadú com as parciais 7/5 e 6/4.

Durante este encontro evidenciou-se o imperturbável Tomé com a sua habitual disciplina, e sangue frio aliados ao seu bom serviço.

O presidente da Escola Lawn Ténis de Bissau, Manecas Santos e o professor Nuna, principal animador do torneio, entregaram aos homenageados Tomáz e Rodolfo duas medalhas evocativas deste evento.

A classificação ficou ordenada da seguinte forma: 1.º Tony Marques e Tomé; segundo Manecas e Cadú e por último, o terceiro-lugar foi ocupado pelo par Nino e Tony Davyés.

Jogos da África Central

Os segundos Jogos de África Central foram marcados por uma nítida dominação camaronesa que, como nos jogos de Libéville (Gabão) em 1976, ganhou a maior parte das medalhas de ouro. Os camaroneses arrecadaram 28 medalhas de ouro, 10 de prata e 11 de bronze, seguidos pelo Congo com nove de ouro, 21 de prata e 11 de bronze. Depois o Gabão, Angola e Zaire.

O estádio de Cidadela em Luanda, com 40 mil espectadores foi palco de encerramento deste evento que decorreu de 19 a 30 de Agosto último em Angola. O colorido,

as danças tradicionais e modernas, o movimento de ginástica, marcaram a grandiosidade dos jogos organizados de uma forma excelente. Apesar da grave situação que se vive no sul do país, os Segundos Jogos de África Central constitui um sucesso sem par.

O Secretário de Estado do Desporto angolano, Rui Mingas, recordou numa conferência de imprensa, que «no momento em que o regime sul-africano viola de novo de uma maneira bárbara a soberania de Angola existe uma posição radical da parte deste país contra o apartheid».

Para além de ter sido campeão no basquetebol, os Camarões sagrou-se vencedor do torneio de voleibol. No plano individual distinguiram-se Teophile Nkounkou do Congo, nos 100 e 200 metros, a camaronesa Ruth Enang vencedora dos 100 e 200 metros femininos, o angolano Bernardo Manuel nos 5 e 10 mil metros, a camaronesa Cecile Ngambi no salto em altura e nos 100 metros barreiras.

Os terceiros Jogos, próximo encontro desportivo da África Central desenrolar-se-á em 1984 no Zaire.

Não-alinhados e o desporto

A primeira conferência dos países não-alinhados sobre o desporto adoptou numa das suas sessões de trabalho em Trípoli, um documento final recomendando a «democratização» do desporto e da cultura física. Ela recomenda igualmente uma mudança das relações

«anacrónicas e injustas» que prevalecem actualmente no seio das instituições internacionais de desporto.

A Conferência, aberta a 23 de Agosto último na capital líbia, adoptou por outro lado, uma resolução sobre a admissão da Palestina

no seio das organizações internacionais de desporto e uma outra condenando o apartheid.

A conferência reuniu representantes de cerca de 60 países entre os quais a Guiné-Bissau. A nossa delegação chegou, ao país, provavelmente hoje.

Futebol africano

A formação camaronesa qualificou-se para a fase final da Taça das Nações apesar de ter sido derrotada pela equipa nacional malgache por 2-1, em Antananarivo, no jogo da segunda mão, contando para a eliminatória da sexta Taça de África das Nações.

Com efeito, a qualificação dos Camarões deveu-se à derrota que infligiu ao Madagascar por 5-1 no jogo da primeira mão realizado em Yaounde.

Os golos malgaches foram obtidos aos 41 minutos na marcação de uma grande penalidade por intermédio de Kira e aos 76.º minuto por Alban, enquanto que o tento de honra camaronês foi conseguido pelo médio centro M'Bida.

Por outro lado, a equipa nacional argelina de futebol bateu no domingo em Oran a sua homóloga voltaica por sete bolas sem resposta, no jogo da primeira mão da Taça de África das Nações.

Assistiram ao desafio cerca de 50 mil espectadores e a segunda mão desenrolar-se-á dentro de duas semanas em Ouagadougou.

Entretanto, em preparação para o despique contra a formação da Nigéria em Outubro para o Mundial-82, a Argélia terá encontros amigáveis com os Niayes e AS Police do Senegal.

Também em Lusaka, a Zâmbia logrou qualificar-se para a fase final deste troféu ao derrotar Marrocos por 2-0. Na primeira mão, disputado em Rabat, o resultado foi favorável à equipa marroquina por 2-1.

ÁFRICA SPORT VENCE TAÇA DE COSTA DE MARFIM

O África Sport de Abidjan venceu a Taça marfinense de futebol — edição-81 — ao derrotar o Stella de Abidjan por 2-1 no estádio Houphouët Boigny perante mais de 30 mil espectadores e na presença do Chefe de Estado de Costa de Marfim.

Os golos do África foram apontados pelo serra-leonês Brima Camara «Mazzolas» e o marfinense Pascal Niessan. O ponto de honra de Stella foi de autoria do avançado centro Leon Gbizie, melhor marcador do campeonato marfinense de 1981.

TAÇA UFOA

O AS Police qualificou-se para as meias finais da Taça UFOA, ao eliminar na marcação de segunda séries de grandes penalidades, o Water Corporation da Nigéria por três bolas a duas.

Após os 90 minutos o resultado era 1-0. Devido à vitória dos nigerianos na primeira mão (1-0), recorreu-se a penaltos. Na primeira série houve um nulo a cinco bolas. O jogo teve lugar no estádio Demba Diob em Dakar e a equipa de arbitragem da Guiné-Bissau dirigiu a partida.

Nas meias finais estará em confronto as equipas senegalesa Niayes e AS Police. O vencedor deste encontro defrontará na final o Stella de Abidjan.

Anúncios

AVISO

«O departamento das contribuições e impostos do Ministério das Finanças, avisa os indivíduos a seguir indicados, que requereram licenças para Transportes Públicos, de que devem promover o levantamento das mesmas em sua secretaria sita na avenida três de Agosto desta cidade, dentro do prazo de 15 dias a contar desta data. Esclarece a que departamento que o não levantamento

das licenças implica as suas remessas à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres para efeitos de arquivos e cancelamento, como o determina o n.º 4 do artigo 15 do regulamento dos Transportes Automóveis em vigor.

Aissatú Djaló; Antónia Dias; António Pedro Victor-Vieira Gomes; António da Silva Monteiro; Armando Mancissé; Armando Pereira Fernandes; Augusto Djampe; Bernardino Cursino Cabral de Almada; Camilo

Amin Salman; Carolina da Silva; Domingos Mendes Correia; Edgar Barbosa de Oliveira; Fernando Jorge da Conceição de Almeida Correia e Silva; Ilda das Mercês Sousa dos Reis; Joaquim Monteiro; José Nunes Varela; José Queirós de Andrade Pinto; Laurentina Dabó; Malam Sissé; Mamadi Mané; Mamadi Nharia; Maria Adelaide Vieira da Fonseca; Mustafá Sissé; Saïdo Seque; Paulo Inocência Vieira; Teodoro Romance Ferreira

e Valentim Frederico Hopffer.

COMISSIONISTA

Admite Empresa Industrial de ferragens para móveis e construção civil.

Contactar: Ribeiro & Irmãos, Ld.º

Oiã 3770 OLIVEIRA DO BAIRRO PORTUGAL

Anuncio

Nincandro José Au-

gusto de Lacerda Pereira Barreto, conservador dos Registos da República da Guiné-Bissau em Bissau.

Nos termos do número um do artigo trezentos sessenta e oito do Código do Registo Civil, faço saber que Joãozinho Pecixe, solteiro, maior, de quarenta e sete anos de idade, marinheiro, filho de João Monteiro e de Maria Gomes Paixão, ambos já falecidos, natu-

ral de Pecixe, Sector de Caió, Região de Cacheu e residente actualmente em Cabo Verde, requereu a alteração da composição de seu nome fixado no assento de nascimento para João Maria Monteiro.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 (trinta) dias a contar da data de publicações deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

Namíbia A luta continua

Cerca de 2 mil simpatizantes da Swapo, organização que luta pela independência da Namíbia, foram dispersos pela polícia de ocupação sul-africana, quando manifestavam nas ruas de Katutura, perto de Windhoek, a passagem do 15.º aniversário do desencadeamento da luta armada no território.

Esta manifestação, nas barbas da máquina repressiva sul-africana, é uma prova da determinação do povo namibiano em libertar-se do jugo colonial.

Falando numa conferência de imprensa subordinada ao aniversário do início da luta armada, comemorada a 26 de Agosto, Sam Nujoma, presidente da Swapo, declarou que o seu movimento não tem outra alternativa a não ser o reforço da luta armada, «dado as contínuas campanhas terroristas lançadas pela África do Sul contra o povo namibiano».

Mfulali Ignatius, outro dirigente da Swapo, afirmou que nunca aceitarão nenhum projecto visando assegurar a supremacia de uma minoria na Namíbia. Acrescentou que as actividades do «grupo de contacto» ocidental sobre a questão namibiana estavam de antemão condenadas ao fracasso, dado que alguns países membros do grupo «têm interesses económicos na Namíbia e são por outro lado fornecedores de armas à África do Sul».

Invasores sul-africanos ainda permanecem em Angola

As tropas agressoras sul-africanas que ocupam várias localidades da província angolana de Cunene alargaram as suas operações à província do Cuando-Cubango, situada no sudeste de Angola.

O alargamento da invasão ao Cuando-Cubango desmente «a retirada progressiva» anunciada por Pretória. Segundo a Angop, esta «retirada» não passa de uma pura manobra de diversão. «As tropas sul-africanas ainda se encontram no interior do território angolano, prossequindo a sua obra de destruição e de horror», acrescentou a agência.

Dando conta da situação no sul do país, invadida desde a semana passada por milhares de homens e tanques vindos da Namíbia ocupada, a agência noticiosa angolana Angop indicou que as forças do regime racista de Pretória destruíram infra-estruturas que permitem as ligações rodoviárias entre a província de Cunene e de Huíla (oeste). Com efeito, a ponte sobre o rio Cunene, perto de Xangongo, foi destruída pelos invasores.

Por seu lado, o enviado do «Jornal de Angola» afirmou que as tropas sul-africanas tinham empregue armas químicas contra as unidades militares e a população angolana. O jornalista informou também que uma brigada de infantaria, apoiada por uma brigada de caças-bombardeiros formada por 32 Mirages FI (francês) e por 9 Bucaners (inglês) participaram no ataque contra a cidade

de Xangongo, que foi «totalmente destruída». O jornal indicou que a esquadrilha de caças-bombardeiros está estacionada em Runtu e Ruacana, na Namíbia ocupada.

Entretanto, uma declaração oficial cubana, difundida na sexta-feira passada, advertira que as tropas cubanas internacionalistas estacionadas em Angola «entrarão em acção com todos os seus meios», se os inva-

sores sul-africanos se aproximarem das linhas que elas defendem.

«O governo e o povo cubano estarão novamente, sem nenhuma hesitação, ao lado do heróico povo de Angola face à agressão racista e fascista, na defesa da sua independência e da sua integridade territorial», disse a declaração cubana.

ALIANÇA ÁFRICA DO SUL-UNITA

Numa análise dos objectivos desta invasão sem precedentes do território angolano pelo inimigo sul-africano, um editorial do «Jornal de Angola» sublinhou que «não têm nada a ver com a Swapo» (movimento de Libertação da Namíbia).

Salientou a este respeito que os recentes ataques sul-africanos contra Xangongo, Cahama e Njiva, ou a destruição de uma ponte sobre o rio Cunene, mostram a falsidade do argumento de Pretória que declara só perseguir a Swapo.

O jornal explicou estes ataques pela necessidade de Pretória criar «um corredor terra de ninguém» ao longo da fronteira com a Namíbia, a fim de reforçar a aliança de Turnhalle (grupo de inspiração sul-africana) na Namíbia e o Unita (renegados angolanos) em Angola».

Por seu lado, a agência Angop vê nesta invasão sul-africana o sinal do «desespero de quem se sente isolado no plano internacional e contestado no interior das suas próprias fronteiras».

Na quinta-feira passada, rádio do Lesoto (país enclavado na África do Sul) anunciou que um soldado sul-africano pediu o asilo político no país, depois de ter desertado. Martin Gregory Sherrard declarou às autoridades do Lesoto que deseja integrar as fileiras do Congresso Nacional Africano (A.N.C.), movimento de libertação da África do Sul.

Irão: O ciclo da violência

O Irão encontra-se novamente sem presidente da República nem chefe de governo, vítimas no domingo a tarde da violência institucionalizada pelo próprio regime islâmico, desde os primeiros dias do triunfo da revolução khomeinista.

Dirigida primeiro contra os esbirros do xá Reza Pahlavi, depois contra os traficantes de droga e outras parasitas da sociedade tipo ocidental que o ex-imperador quis instaurar, a «justiça islâmica» abateu-se ultimamente sobre os militantes da

esquerda seus aliados de ontem na luta heróica pelo derrube da ditadura imperial.

O atentado contra a sede do governo em Teerão, que provocou a morte de quatro pessoas, e entre os quais o presidente da República Ali Radjai e o Primeiro-Ministro Mohamed Djavad Bahonar (também presidente do Partido da República Islâmica-PRI) é, precisamente, o resultado da luta feroz travada entre o actual poder iraniano e os seus opositores.

Em cerca de dois

meses, pelo menos 800 adversários do regime foram executados, mas nem por isso os atentados diminuíram. Recordou-se que em Junho último um outro atentado vitimou 74 pessoas, uma das quais — o ayatolá Behehti — era a segunda personalidade do país.

Face a esta nova decapitação do regime, e a fim de evitar o vazio do poder, o «Conselho provisório da presidência» foi autorizado a tomar decisões legais, enquanto o hodjatolislam Ali Kamenei foi eleito para a chefia do PRI,

partido maioritário no Majlis (parlamento).



O presidente Mohamed Ali Radjai, uma das vítimas do atentado de domingo

Conferência económica de Paris: Diálogo Norte-Sul à prova

O aumento da ajuda aos países menos avançados, assim como a análise dos seus problemas mais prementes, tais como a carência e o alto custo da energia, são os pontos principais duma conferência organizada pela ONU, que decorre desde ontem na sede da Unesco em Paris, na presença de representantes de 155 Estados membros das Nações Unidas e outros organismos.

A anulação das dívidas, criação dum sistema que garanta o escoamento das matérias primas dos países menos avançados do tipo Stabex (fundo de estabilização das exportações) da CEE, e um novo pro-

grama de acção estão também na ordem do dia.

Inaugurada pelo presidente francês François Mitterrand, cujo governo socialista pretende desempenhar um papel motor no seio das nações industrializadas do Ocidente a favor do Terceiro Mundo, esta conferência prolonga-se até 14 de Setembro e porá a prova a vontade dos países ricos em terminar com as relações económicas injustas que prevalecem no mundo.

Marcando a posição da França, Jean-Pierre Cot, ministro francês delegado à Cooperação e ao Desenvolvimento e presidente da conferência lembrou no seu discurso que

o problema fundamental do subdesenvolvimento está ligado à trocas desiguais entre os países «ricos e pobres», ao «pacto colonial e ao imperialismo».

Os 31 países considerados menos avançados integram 21 nações africanas, entre as quais a Guiné-Bissau (admitida pela ONU em Abril último), oito asiáticas, bem como o Haiti (Caráibas) e Samoa (Oceânia).

Os três critérios que definem estes países são: produto interno bruto (PIB) por habitante inferior a 100 dólares, parte da industrialização no PIB inferior a 10 por cento e um alto índice de analfabetismo.

PORTUGAL

LISBOA — Diogo Freitas do Amaral, presidente do Centro Democrático e Social (C.D.S.), e Gonçalo Ribeiro Teles, líder do Partido Popular Monárquico, farão parte do próximo governo português do Pinto Balsemão. Freitas do Amaral e Ribeiro Teles, que são também líderes da «Aliança Democrática» (coligação governamental do centro-direita), ocuparão respectivamente os postos de vice-Primeiro Ministro e ministro da Defesa, e de ministro de Estado e ministro da Qualidade de Vida.

MEDICINA

HARARE — O sector privado nos hospitais de Zimbabué já não será autoridade — anunciou o ministro da Saúde do Zimbabué, Herbert Ushetekuns, durante uma cerimónia de entrega de diplomas a antigos médicos militares. A importância do sector privado no Zimbabué (300 médicos) deve ser controlada, acrescentou, indicando ainda que os hospitais privados são utilizados apenas pela população branca.

BISPOS DO BRASIL

BRASÍLIA — A Igreja brasileira reivindica o direito de se pronunciar sobre as questões políticas, num documento publicado no sábado pela conferência nacional dos bispos brasileiros. O episcopado brasileiro proclama neste documento o seu «engajamento profundo na instauração e na consolidação da democracia».

IRLANDA DO NORTE

BELFAST — Os nacionalistas irlandeses detidos na prisão de Maze consideram que a alegada intenção do governo britânico, de aceitar que os presos políticos usem as suas roupas civis, é «uma manobra táctica». Para os grevistas de fome, as autoridades britânicas só procuram conseguir uma «rendição total» dos detidos.

Mensagem de Nino Vieira a José Eduardo Apoio incondicional ao povo angolano

«Nesta hora de combate, o povo, o Conselho da Revolução e o Governo da Guiné-Bissau, imbuídos do histórico espírito de solidariedade militante entre o MPLA-PT e o PAIGC, reafirmam o seu incondicional apoio à luta do povo angolano contra invasores racistas».

Estas foram as palavras do camarada Nino Vieira, Presidente do Conselho da Revolução, numa mensagem que enviou em nome do nosso Partido, Povo, e do C. R. ao camarada Presidente do MPLA-PT, José Eduardo dos Santos, no momento em que Angola é vítima de mais uma invasão do gover-

no racista da África do Sul.

Na sua mensagem, o camarada Presidente do Conselho da Revolução afirma que «reiteramos as nossas saudações combativas e votos de sucessos na árdua tarefa em defesa do solo africano de Angola. Reafirmamos que o povo combatente da Guiné-Bissau estará ao lado do povo irmão de Angola».

«Foi com profunda inquietação — dizia a mensagem — que tomamos conhecimento do bárbaro acto de agressão perpetrado pelo regime racista da África do Sul contra as populações inocentes da RPA, numa flagrante violação à in-

dependência e integridade territorial do país irmão».

E prossegue: «O carácter desumano desses repetidos actos é para nós fontes de graves preocupações e merece a nossa firme repulsa e mais viva condenação. Estamos convictos que o amplo desenvolvimento das manobras tendentes a destabilizar a RPA a fim de retardar o processo de descolonização na África Austral estão condenados ao fracasso total, face a determinação heróica do povo angolano, dirigido pela sua vanguarda revolucionária MPLA-PT».

Pela mesma ocasião, o camarada Victor Saú-

de Maria, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e ministro dos Negócios Estrangeiros endereçou um telegrama ao ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Angola, camarada Paulo Jorge.

Nessa mensagem, o camarada Victor Saúde Maria afirma que «condenamos e denunciaremos energicamente esses repetidos actos e reiteramos ao povo de Angola, ao seu Partido de vanguarda MPLA-PT e ao Governo da RPA os sentimentos fraternais de solidariedade combativa».

«Os sacrifícios impostos, o derramamento de

sangue inocente e as lágrimas que provocam a política expansionista dos agressores sul-africanos, longe de diminuir o «elam» combativo e a determinação do povo angolano, segregarão indubitavelmente novas forças para uma resistência generalizada capaz de vencer o inimigo racista, de implantar a paz e de construir o progresso na RPA», afirmou o camarada ministro dos Negócios Estrangeiros que prossegue: «Estaremos sempre irmanados, o PAIGC e o MPLA-PT, na ampla, decidida e heróica frente de combate dos povos oprimidos contra o imperialismo e os seus lacaios».

Chegaram 10 mil toneladas de arroz

Está a ser descarregada no porto de Bissau, do navio-motor «Chitral», uma remessa de 10 mil toneladas de arroz, sendo cinco mil concedidos pelo governo paquistanês à República da Guiné-Bissau, a título de oferta, e os restantes comprados àquele país pelo nosso Governo.

O arroz que ora chegou, segundo as estatísticas do Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato, vai resolver os problemas alimentares da população durante cerca de três meses, o que quer dizer, até depois do período da colheita deste ano.

Esta remessa vem na sequência de uma missão efectuada ao Paquistão, em Março deste ano, por uma delegação governamental.

Saliente-se que aguarda-se a chegada de mais 10 mil toneladas deste cereal, das 20 mil que tinham sido negociadas na ocasião.

Bula: Intensa actividade política

Um novo comité do Partido foi já escolhido para o sector de Bula, no decorrer da conferência sectorial, tendo na ocasião o Presidente regional, camarada Avelino Sousa Delgado proferido uma breve intervenção, na sequência da qual abordou questões pertinentes da vida do Partido, nomeadamente a realização do próximo Congresso do PAIGC.

O mesmo responsável acentuou a necessidade de todos os militantes e simpatizantes cerrarem as fileiras em torno do Partido de Cabral para que a sua linha saia reforçada, por forma a continuar a cumprir o seu papel histórico de vanguarda revolucionária do nosso povo.

Avelino de Sousa Delgado criticou alguns militantes do PAIGC pela sua apatia em relação ao trabalho partidário, como aqueles que tentam subestimar o papel do PAIGC. Precisou que o discurso do camarada Nino Vieira pronunciado recentemente na Conferência Nacional do Partido nas FARP deve ser estudado por todos os militantes.

Por outro lado, saliente-se que o recente Comité do Partido do sector de Bula iniciou já os seus trabalhos com a realização de sucessivas reuniões de trabalho em todas as secções que integram o referido sector.

A tónica principal destas reuniões tem sido a preparação do Congresso extraordinário do Partido.

Revolução Líbia

Uma delegação da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau, conduzida pelo camarada Félix Borges, membro do Conselho Nacional Provisório da UNTG, encontra-se desde sexta-feira na Jahmahyria Árabe da Líbia, com a finalidade de assistir às festividades que

marcaram ontem, dia 1 de Setembro, o 12.º aniversário da Revolução Verde.

Saliente-se que a Revolução Verde, iniciada a 1 de Setembro de 1969, culminou com o derrube da monarquia na Líbia, iniciando assim a construção de uma sociedade socialista.

Roubo na Socogel

Um roubo ocorrido no domingo passado no «stand» de móveis da Socogel, sita na rua Dr. Sereverino de Pina, rendeu ao ladrão cerca de 10 mil pesos em dinheiro, vales de mais de 20 mil pesos, além de caixa contendo esferográficas e lápis de carvão, diversas amostras de importação e um cofre.

Presume-se, segundo fontes ligadas à Direcção da Socogel, que o ladrão tenha entrado pelo lado da Casa Escada, visto que as portas não foram arrombadas. Da secretária do responsável pela secção de móveis levou cerca de seis mil pesos e do gabinete do administrador levou

o cofre fechado que continha mais de seis mil pesos e inúmeros vales. Por acaso, informam-nos, a receita do dia já se encontrava depositada.

O caso foi entregue à polícia que prossegue as investigações.

Centro-África

Militares demitem o presidente

Os militares centro-africanos destituíram ontem de manhã o presidente da República, David Dacko, tomando o poder em Bangui. Todos os membros do governo foram demitidos das suas funções, a Constituição foi suspensa e os partidos políticos proibidos.

O general André Kolinga, chefe de estado-maior das Forças Armadas, que parece ser o novo «homem forte» do país, declarou pela rádio nacional que «o exército obteve a demissão do presidente Dacko devido a situação política tensa que

reina no país há seis meses».

As forças militares francesas estacionadas na República Centro-Africana, destinadas oficialmente a garantir a segurança dos residentes franceses (cerca de 2 mil) e a defesa externa do Centro-África, ainda permanecem no país.

De 51 anos de idade, o ex-presidente Dacko iniciou a sua carreira política no período colonial, tendo sido eleito para a assembleia territorial pelo MESAN, movimento político fundado pelo seu primo Barthélemy Boganda, considerado o pai do nacionalismo

centro-africano.

Quando Boganda faleceu num misterioso acidente de avião, David Dacko substituiu-o como chefe de governo, chegando à presidência da República em Agosto de 1960, após a proclamação da independência do país.

Dois anos depois, foi derrubado por um golpe de estado militar que levou o ditador Bokassa ao poder. Colocado sob prisão domiciliária, Dacko permaneceu dez anos afastado do poder, até ser nomeado conselheiro de Bokassa (na altura «imperador»).

Dacko voltou ao poder a 20 de Setembro de 1979, graças a um golpe de força realizado com a ajuda de pára-quedistas franceses. Apesar de ter tentado legitimar o seu regime com uma eleição em Março de 1981, Dacko nunca foi aceite pelos seus compatriotas, sobretudo a oposição política. Obstinado em manter-se no poder, Dacko instaura o estado de emergência em todo o país e proíbe o funcionamento dos partidos, dando assim aos militares um argumento para intervirem na vida política.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebião, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem — Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.